

---

## **O estilo do montador ou da montadora: uma cartografia do gesto invisível<sup>1</sup>**

Elianne Ivo Barroso<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense

### **RESUMO**

Desde 2016, pesquisamos cerca de 11 mil filmes brasileiros para mapear montadores e identificar traços estilísticos na montagem. Seleccionamos 200 profissionais e analisamos a fundo 50, buscando padrões em suas obras. Waldemar Noya, Chico Moreira e Joana Collier revelam marcas autorais distintas. Nosso foco é entender como o estilo do montador emerge na relação com a direção, nas escolhas de corte, ritmo, som e condução da narrativa. A montagem, como forma de enunciação, manifesta subjetividade e escolhas estéticas que moldam o audiovisual.

### **PALAVRAS-CHAVE**

montagem; estilo de montagem; montador

Desde 2016, realizamos um levantamento sobre montadores brasileiros no período entre 1917 e 2010 com base na Filmografia Brasileira (FB) do site da Cinemateca Brasileira. Nesta fonte, chegamos a 11 mil títulos com a menção a profissionais de montagem nos créditos de filmes. Além de inventariar os nomes de montadores, o intuito da pesquisa é fazer uma linha do tempo com cerca 200 nomes que contem a história do cinema brasileiro através da montagem. Destes 200 profissionais, a ideia é fazer o perfil detalhado de 50 deles com a trajetória profissional e a análise fílmica de, pelo menos, três obras que identifiquem a assinatura do montador. Já temos cerca 20 casos estudados e identificamos a nosso ver um estilo de montagem de cada um deles.

Waldemar Noya (falecido em 1986), por exemplo, fez sua formação nos estúdios da Atlântida Cinematográfica no Rio de Janeiro. Muito embora, se saiba pouco sobre o começo de Noya no cinema, não seria de espantar que, assim como outros contemporâneos, ele tenha experimentado várias funções até chegar a se dedicar exclusivamente à montagem. Encontramos cerca de 90 títulos assinados por ele na FB,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Cinema e Vídeo da UFF e atua no PPGCINE (UFF) e PPGMC (UFRJ). [elianneivo@id.uff.br](mailto:elianneivo@id.uff.br)

sendo um dos montadores mais citados. Ao analisar *Somos irmãos* (1949) de Carlos Burle, *Aviso aos navegantes* (1950) de Watson Macedo e *Crônica de uma cidade amada* (1965) de Carlos Hugo Christensen, percebemos a destreza no corte dos planos. Aquilo que V. Amiel (2010) chama de *cutting* que é, ao mesmo tempo, uma operação técnica, mas também um ato de criação ao saber onde seccionar os planos e uni-los sem perder a fluidez da narrativa audiovisual.

Chico Moreira (1950-2016) foi montador de filmes como *Os anos JK – Uma trajetória política* (1980); *Yndio do Brasil* (1995) de Sylvio Back e *Heliorama* (2004) de Ivan Cardoso. Os filmes trazem uma marca autoral de montagem. Ao olhar as três obras, observamos alguns traços comuns como o trabalho com material de arquivo que extrapola a simples ilustração, cortes precisos sem delongas e uma refinada edição de som seja de entrevistas, narração e uso de música.

Outro exemplo é Joana Collier, montadora atuante do audiovisual brasileiro contemporâneo que também demonstra ter um estilo marcante de montagem. Destacamos as elipses temporais, o uso da música e sua capacidade de síntese através da análise das obras *Para ter onde ir* (2016) de Jorane Castro, *Cidade do futuro* (2016) de Marília Hugues e Claudio Marques e *Pacarrete* (2019) de Allan Deberton.

As características de montagem são ressaltadas quando vemos um conjunto de obras assinadas por um determinado editor ou editora. É deste grupo de trabalhos e de forma comparativa que percebemos semelhanças e gestos de montagem que se repetem. É sabido que os mais experientes tendem a se tornar parceiros frequentes de certos realizadores e não há como negar que a montagem é permeada pela contribuição entre a direção e a montagem. Ou seja, o estilo do montador oscila entre a dependência da direção e suas marcas de autonomia que só são identificadas se vistas de forma comparativa. Por conta desta dualidade de proximidade e liberdade de criação é que queremos discutir o que é o estilo de montagem.

Estilo, de forma mais ampla, é um modo singular e recorrente de configuração formal de uma obra, que se traduz pela presença de um sujeito e por meio de escolhas materiais e estruturas reconhecíveis. No caso do cinema, é a manifestação sensível, formal e discursiva da operação estética de um filme, articulando escolhas materiais

como planos, cortes, som, subjetividades como afetos, políticas e regimes perceptivos como narrativos, espaço-temporais e ideológicos.

Segundo Ismail Xavier (2008), o estilo funciona como uma modalidade de enunciação. Ou ainda, como o discurso cinematográfico se molda formalmente, revelando a presença de um sujeito enunciador, marcada por escolhas de linguagem que reforçam ou tensionam os códigos dominantes.

No nosso entender e mediante às análises realizadas a partir do trabalho de montadores, a montagem dá ritmo e coerência narrativa sempre respeitando o tom que a direção enseja com a intenção dramática da cena. O estilo de montagem de um editor é identificável pelo corte que pode ser rápido ou mais longo; o uso do som, a dilatação ou elipse espaço-temporal, sua habilidade em criar tensão, fluidez ou ruptura.

## REFERÊNCIAS

AMIEL, V. **Estética da montagem**. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

BORDWELL, David.; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

IVO-BARROSO, Elianne. Francisco Sérgio Moreira, montador. In: Szafir, M. e Barroso, E. I. (orgs.) **Montagem audiovisual. Reflexões e experiências**. São Paulo: Socine, 2019.

Joana Collier e seus gestos de montagem: lapsos, música e síntese. In: Anais 43º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Disponível em <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1114-1.pdf>. Acessado em 19/06/2025.

O estilo de Waldemar Noya: mais de 40 anos dedicados à montagem cinema: In: MARQUES, A.; IVO-BARROSO, E; HAYASHI, S; **Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências III**. São Paulo: Polytheama, 2023.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.